

MEDIAÇÃO IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: RELAÇÕES CONCEITUAIS E TENDÊNCIAS DE PESQUISA

IMPLICIT MEDIATION OF INFORMATION WITHIN THE SCOPE OF ORGANIZATION AND REPRESENTATION OF INFORMATION AND KNOWLEDGE: CONCEPTUAL RELATIONS AND RESEARCH TRENDS

João Arlindo dos Santos Neto^a

RESUMO

Objetivo: Investigar as relações conceituais e as tendências de pesquisa da mediação implícita da informação no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento. **Metodologia:** O artigo é de delineamento bibliográfico e tem como métodos a pesquisa bibliográfica e os estudos métricos da informação, mais especificamente, a bibliometria. Realiza um estudo bibliométrico nas principais fontes de informação: Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Base de Dados em Ciência da Informação e Google Scholar. Adota como critério de seleção as produções, na literatura científica da Ciência da Informação, que apresentam as temáticas mediação e organização de maneira inter-relacionada e delimitação temporal final até o ano de 2021. **Resultados:** Foram recuperadas 144 textos e selecionadas 32 produções, sendo a primeira pesquisa publicada há quase 20 anos, a maioria dos textos publicada em anais de eventos e o ano de 2014 incide como aquele com o maior número de publicações. As relações conceituais evidenciam a organização e representação da informação e do conhecimento como instância mediadora implícita da informação. Os textos recuperados revelam como tendência de pesquisa a curadoria digital ou a curadoria de dados como possibilidades de mediação implícita. **Conclusões:** É necessário discutir e desmistificar cada vez mais a ideia de uma possível neutralidade no fazer do bibliotecário, sobretudo, no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento, pois as dimensões técnicas, cognitivas e filosóficas presentes nesses processos precisam dialogar com as dimensões ética e política da mediação da informação.

Descritores: Mediação da informação. Mediação implícita da informação. Organização da informação. Organização do conhecimento. Representação da informação.

^a Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente da Faculdade de Biblioteconomia e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Brasil. E-mail: santosneto@ufpa.br

Representação do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa anteriormente apresentada em sessão de comunicação oral durante o IX Seminário em Ciência da Informação (SECIN), em Londrina/Paraná, no período de 22 a 24 de agosto de 2022, intitulada de “Mediação implícita da informação na organização e representação da informação e do conhecimento”. O texto, originalmente publicado nos anais do Evento, foi selecionado para esse número temático da Informação@Profissões. Assim, o presente artigo apresenta uma versão reformulada e ampliada daquele texto já publicado.

A aproximação teórica entre mediação da informação e organização do conhecimento já havia sido salientada em pesquisa anterior (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014), no entanto, novas possibilidades e desdobramentos foram identificados no decorrer dos últimos anos e merecem ser debatidos e aprofundados no âmbito científico. Acredita-se que ao mesmo tempo que o fazer profissional é combustível para o desenvolvimento da ciência, uma vez que se analisa esse fazer sob a ótica de teorias, leis, fundamentos, métodos, modelos etc.; os debates estabelecidos em foros privilegiados como os eventos científicos e a sua publicação em anais ou artigos de periódicos, por exemplo, quando lidos e apropriados pelos profissionais que exercem a prática, impulsionam a adoção de novas ou reformuladas práticas, fazeres e saberes.

É nesta perspectiva que se tem buscado uma aproximação teórica entre dois segmentos do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI): Mediação da Informação (MI) e Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC). Quanto a MI, é comum vislumbrá-la como neutra e imparcial, ainda mais quando se refere a ela nas áreas do Direito e Serviço Social. No entanto, na BCI é impraticável a compreensão de que a mediação seja neutra e imparcial. Quanto a ORIC, por sua vez, há uma tendência em vincular os fazeres e processos como técnicos e, também, neutros. Todavia, a ORIC não é uma instância técnica e neutra.

A mediação, seja ela em qualquer área do conhecimento ou ramo

profissional, pressupõe a existência de conflitos. Assim, com o intuito de aproximar a discussão da mediação no âmbito da BCI, são evidenciados os conflitos que os profissionais dessas áreas lidam em seu dia a dia, isto é, os conflitos informacionais. De imediato, reconhece-se que a mediação trabalha com conflitos individuais de natureza informacional (comumente denominado na área como a “necessidade informacional do usuário”, que aqui se prefere denominar de “conflitos informacionais”), mas também com outros conflitos, como aqueles que são originados na coletividade (da comunidade, da região, da sociedade). Em adição ao exposto, salienta-se que no universo informacional se manifestam outros tipos de conflitos, além dos informacionais, como os conflitos econômicos, políticos, sociais, culturais, as correntes de pensamento, as concepções ideológicas etc. Assim, não há como transcorrer pelo universo informacional, isto é, lidar com a informação em suas múltiplas linguagens, seja como leitor/usuário ou mediador, sem se deparar com os conflitos.

A ORIC compreende uma teia complexa de teorias, técnicas, ferramentas, métodos, instrumentos, modelos e sistemas, que norteia e permite com que a informação e o conhecimento sejam sistematizados e representados num dado domínio, para que ela, informação, seja recuperada e, potencialmente, apropriada pelo leitor/usuário.

Ao analisar o contexto epistemológico do campo da BCI, especialmente, quando se aproxima o campo da MI ao da ORIC, verifica-se uma diferença significativa em relação ao índice de pesquisas, pesquisadores, teorias etc. Isto deve-se, certamente, pelo tempo com que as áreas existem de forma institucionalizada na BCI. Enquanto uma área, a organização, sempre obteve muito claramente sua função e contribuição, a outra, mediação, vem demarcando seu espaço há pouco mais de 20 ou 25 anos. A partir do levantamento realizado anteriormente pode-se identificar que ainda há pouco aprofundamento e não contextualização do conceito de mediação da informação na CI, mas por outro lado, reconhece-se o esforço de pesquisadores em consolidar e contribuir para a constituição desse campo científico, sendo possível elucidar a institucionalização e constituição da mediação da informação no Brasil (SANTOS NETO, 2019; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2020).

O caráter implícito da MI é pouco discutido, se quer lembrado, no fazer do profissional da informação que atua nos mais diversos equipamentos informacionais. Geralmente, a mediação é atrelada ao Serviço de Informação e Referência (SIR), pois o contato com o leitor/usuário é direto. Na organização, como não há a presença (física ou remota) do leitor/usuário, a mediação implícita ainda é pouco valorizada e a ela não é feita uma reflexão e discussão necessárias. Os processos que permeiam e perfazem a ORIC são conhecidos também como serviços-meio ou “trabalho técnico” no senso comum dos profissionais da área, uma vez que independem também da presença do leitor/usuário. Tais serviços, no entanto, não se referem a uma simples execução de tarefas rotineiras e que se tornam automáticas, técnicas e repetitivas, mas se configuram como processos complexos, reflexivos e que demandam escolhas intencionais pelo mediador.

A partir do exposto, a indagação que norteou a constituição deste artigo foi: quais são as relações conceituais e as tendências de pesquisa quanto a mediação implícita da informação no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento? Esse questionamento se fundamenta na possível “[...] ingenuidade do postulado de uma **neutralidade técnica da organização da informação**, que está por merecer uma discussão mais aprofundada.” (ALMEIDA, 2007, grifo nosso). Acrescenta-se ao referido trecho a organização e representação do conhecimento, uma vez que, os processos e práticas no âmbito da ORIC não são puramente técnicos e muito menos neutros, visto que há interferência profissional ou institucional, consciente ou inconsciente, em distintos momentos. Então, de fato, há uma ingenuidade em se acreditar que no âmago da ORIC há uma neutralidade técnica.

O objetivo geral desse artigo é investigar as relações conceituais e as tendências de pesquisa da mediação implícita da informação no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a presente introdução; os procedimentos metodológicos; a discussão teórica que se mescla aos resultados da pesquisa e discussão; as considerações finais; e, as referências.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Os mediadores desempenham diferentes funções para que o seu “serviço” seja percebido/reconhecido e os “produtos” gerados sejam recuperados, utilizados e apropriados. Assim, a grosso modo, pode-se dizer que as etapas que envolvem a ORIC têm como foco o usuário, assim como a mediação da informação. Se no âmbito do tratamento da informação, temático ou descritivo, cabe ao mediador a decisão em escolher os termos, as classes, os metadados, as relações etc. para melhor representar a informação explicitada nos suportes informacionais, ele interfere no modo como o usuário se relaciona ou não, se apropria ou não da informação. Esta interferência é salutar na mediação, pois é a sua essência (ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

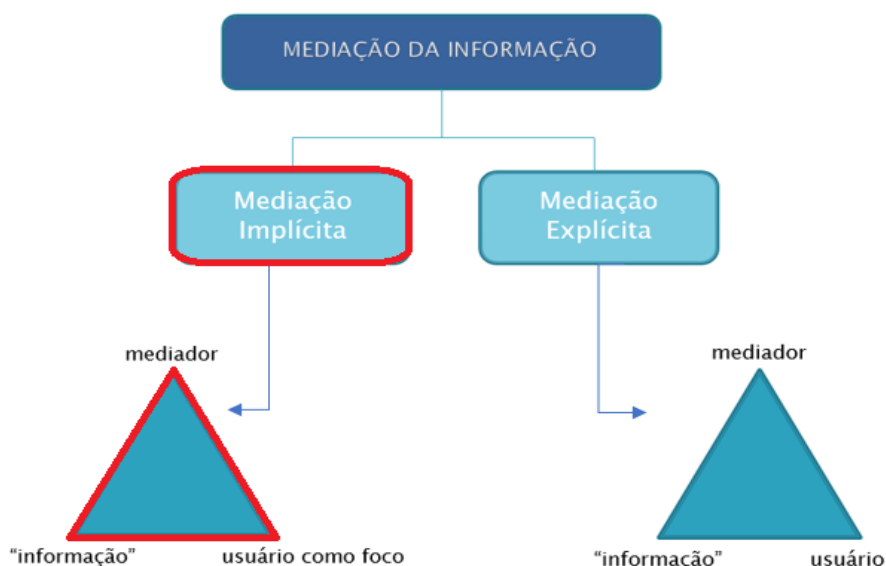
Assim, defende-se a mediação como fundamento do campo da CI, visto que ela norteia e direciona o fazer dos mediadores (GOMES, 2020), seja qual for o equipamento informacional que este se vincula. Historicamente, os estudos de usuário se fazem muito mais presentes no campo da Biblioteconomia, quando comparado a Arquivologia, por exemplo. Este cenário deve-se a vinculação necessária do usuário na mediação. Esta forma de pensar não está equivocada, no entanto, limita o potencial que a mediação apresenta, pois ela, mediação, também acontece sem a presença do usuário, ela não é dependente dele.

Considera-se a mediação da informação como ação de interferência realizada pelo profissional da informação na ambiência dos equipamentos informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015), com objetivo de que a relação entre sujeito informacional e informação vá além do acesso e uso, mas que desencadeie numa apropriação da informação. Vale mencionar que a MI não se limita ao acesso ou disseminação da informação, mas extrapola esse “momento” de contato do usuário com a informação e almeja que essa relação dê frutos, ou seja, que haja verdadeiramente apropriação da informação e transformação do conhecimento adquirido, construído. Por este motivo que a MI não deve ser considerada como sinônimo de ponte ou transferência.

Nesse sentido, uma das nuances da MI é a mediação implícita, designada

por Almeida Júnior (2008) como a mediação que ocorre sem a presença dos usuários. Apresenta-se a seguir uma representação de como a mediação se dá no âmbito dos equipamentos informacionais, com enfoque na mediação implícita da informação.

Figura 1 – Representação do processo de mediação da informação



Fonte: Autoria própria (2022), elaborado com base em Almeida Júnior (2008).

Na figura, a ênfase na cor vermelha deve-se a intenção de destacar a composição da mediação implícita: mediador, “informação” e usuário com foco. Usa-se esta expressão “usuário como foco”, pois, mesmo o usuário não estando presente na ação mediadora, todo o fazer é (ou ao menos deveria), ser direcionado para o usuário, isto é, tendo-o como foco. De acordo com Almeida Júnior (2008, p. 4, grifo nosso):

[...] a **mediação implícita**, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que **as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários**. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação.

O caráter implícito da MI há que ser cada vez mais debatido e aprofundado, visto que essa instância de mediação interfere diretamente no favorecimento ou não da recuperação e, almejada, apropriação da informação pelo leitor/usuário. Esta mediação, ora é denominada na literatura da CI como mediação implícita (ALMEIDA JÚNIOR, 2008) e ora como mediação técnica (SILVA, 2015). No entanto, não foi

encontrada divergência conceitual em relação aos termos.

A ORIC compreende uma gama complexa de fundamentação teórica-metodológica que norteia e direciona os processos que visam organizar e representar a informação e o conhecimento, visando sua recuperação. Ainda que a sigla ORIC congregue quatro termos (*organização da informação*, *organização do conhecimento*, *representação da informação*, *representação do conhecimento*), é fundamental atentar-se para a diferença entre eles. Não constitui objetivo desse artigo, realizar essa diferenciação, sobretudo, pois, há na literatura muitos textos publicados que já o fizeram.

De forma bastante resumida, enquanto a *organização da informação* (OI) busca uma organização e estruturação concreta, porém não estática, não neutra, não puramente técnica, dos registros do conhecimento a partir dos processos de descrição física e de conteúdo, ou seja, de representação de suportes informacionais e instrumentos de representação da informação; a *organização do conhecimento* (OC) trata os conceitos e as ideias, e não as informações registradas, ou seja, busca construir modelos de mundo que representam a realidade e o conhecimento, como os sistemas de organização do conhecimento (SOCs) (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008; CERVANTES, 2009; LIMA, 2020).

A *representação da informação* (RI), utiliza-se dos SOCs para representar a informação contida nos recursos informacionais por meio dos processos de classificação, catalogação, indexação, para otimizar o processo de OI. A *representação do conhecimento* (RC), por sua vez, é aquela que permite a OC, a partir de modelagem conceitual valendo-se de teorias e métodos cognitivos, gerando os SOCs (LIMA, 2020).

Assim, reconhece-se diferentes momentos da mediação implícita no âmbito da ORIC: na representação do conhecimento; nos métodos de raciocínio; nos processos de classificação, catalogação e indexação; e, inclusive, na mediação dos sistemas de recuperação da informação¹. Desse modo, visualiza-se que a mediação implícita da informação se manifesta no âmbito da ORIC, e mais detalhadamente também em suas etapas, metodologias, seus processos e

¹ Esta percepção da mediação dos sistemas de recuperação da informação precisa ser ampliada e tem sido foco das investigações do autor deste artigo.

instrumentos, pois o mediador estará lidando com conflitos a todo o momento.

No âmbito da ORIC, antes da informação ser organizada e representada, é necessário ter uma relação com ela, uma interação, uma apropriação que se dá a partir da leitura. Neste momento, o mediador não é neutro, pois faz uso da sua cognição, assim, interfere a todo momento. Nesse sentido, fortalece-se a presença fundamental do mediador e “exclui-se” a ideia que se tem de possível neutralidade, conforme refutado por Almeida (2007) e aqui corroborado. A interferência quando não é pessoal, é institucional, quando, por exemplo, as políticas da instituição ou preceitos ideológicos direcionam as mediações.

As ações na mediação implícita da informação, mesmo calcadas em metodologias, procedimentos biblioteconômicos e instrumentos orientadores (manuais de trabalho, tabelas de classificação, códigos de catalogação, padrões de metadados, política de indexação etc.) devem interagir e atender necessidades individuais ou coletivas apresentadas em um determinado contexto. Nesse momento, o caráter implícito da MI alcança uma dimensão social cognitiva que ultrapassa a dimensão técnica. No âmbito da representação temática da informação, a escolha dos termos ou assuntos mais representativos de um registro do conhecimento, por exemplo, diz muito sobre o(a) profissional e a instituição. A representação da informação e do conhecimento quando levam em consideração aspectos éticos, que promovem a inclusão e o respeito a diversidade, por exemplo, devem-se pela intencionalidade do mediador e do caráter implícito da MI.

Ainda que as mediações sejam direcionadas ou pautadas em tais metodologias e instrumentos, há que se reconhecer a interferência profissional nesse processo, nunca neutro e imparcial. Os processos de ORIC podem ser identificados como instâncias mediadoras em distintos momentos, neste artigo comenta-se alguns deles. O quadro a seguir, sintetiza alguns dos processos e instrumentos que perfazem o contexto da ORIC e sua instância mediadora.

Quadro 1 – Processos e instrumentos da ORIC como instância de mediação da informação

PROCESSOS E INSTRUMENTOS DA ORIC	BREVE SÍNTESE E DESTAQUE PARA FUNÇÃO MEDIADORA
Linguagens Documentárias	São importantes ferramentas para se organizar e distribuir a informação, visto que a partir delas, o tratamento temático da informação torna-se mais consistente. “As linguagens documentárias não se livram completamente de interferências culturais que acabam por exigir um trabalho quase permanente de atualização.” (CINTRA <i>et al.</i> , 2002, p. 16, grifo nosso). As linguagens documentárias medeiam a informação pois traduzem os conteúdos contidos nos documentos e suportes informacionais e possibilitam a recuperação da informação pelos usuários (BOCCATO, 2008).
Instrumentos de representação da informação	São voltados tanto para a indexação quanto para a recuperação da informação e padronizam as linguagens dos produtores e usuários da informação (NOVELLINO, 1996). A estruturação dos instrumentos de representação da informação pelo bibliotecário alcança a dimensão implícita da mediação , pois é revestida de escolhas e intencionalidades, preferencialmente, conscientes, conforme advoga Gomes (2020).
Cabeçalhos de assunto	Os cabeçalhos de assunto são definidos como “[...] palavra ou grupo de palavras que expressam o conteúdo de um documento” (CESARINO; PINTO, 1978, p. 273) e são escolhidos pelo mediador , mas são também denominados de vocabulários controlados, quando escolhidos a partir de um dicionário/vocábulo já existente.
Tesauros	São compreendidos como um instrumento para indexar e recuperar o conteúdo de documentos relativos a assuntos de sua especialidade, também são possibilidades de vocabulário controlado (LANCASTER, 1987). Os tesauros são construídos pelo mediador , não há como negar a interferência nesse processo.
Ontologias e taxonomias	As ontologias e as taxonomias são sistemas conceituais que auxiliam na padronização terminológica e contribuem para os processos de ORIC. Enquanto as ontologias estabelecem relações semânticas entre os conceitos, estabelecendo redes conceituais (muito similar a estrutura que trabalha a mente humana), as taxonomias estabelecem relações hierárquicas entre os termos (VITAL; CAFÉ, 2011). De forma genérica, as ontologias descrevem a informação/conhecimento e as taxonomias os classifica. A escolha dessas relações, semânticas ou hierárquicas, está imbricada de escolhas e interferências do mediador .
Indexação e Elaboração de Resumos	Consistem em processos de representação temática de uma determinada manifestação textual ou imagética a partir de sua síntese (resumo) ou em um ou mais termos (indexação), geralmente selecionados a partir de vocabulário controlado

	(LANCASTER, 2004). São esses processos que viabilizam, também, a recuperação da informação pelo usuário, cabendo ao mediador estabelecer um equilíbrio entre a exaustividade e a especificidade dessa síntese e indexação, para desempenhar uma tarefa coesa e de qualidade.
Política de Indexação	Incide como uma diretriz para nortear e regular o processo. Esta, no entanto, não pode ser vista como uma regra definitiva, mas como uma filosofia, ou seja, um conjunto de diretrizes que evidenciem os interesses e objetivos de um sistema de informação, que precisa estar em constante revisão e reformulação (FUJITA, 2016). A Política é um dos exemplos em que se vislumbra de forma mais concreta a interferência do mediador .
Classificação e organização da informação	Consistem no ato de descrever o conteúdo de documentos em assunto principal e secundários e sua tradução em linguagem controlada, visando a recuperação da informação. Comumente, efetiva-se a classificação a partir de classes e subclasses numa relação de hierarquia ou de semelhança (BARBOSA, 1962, 1969; GUINCHAT; MENO, 1994; LANDRIDGE, 2006), mas, também, a partir de conceitos orientados a objetos, configurando-se como verdadeiras classes do conhecimento (DAHLBERG, 1978). A escolha por um ou outro sistema de classificação pode ser compreendida também como interferência na recuperação da informação, logo, uma mediação implícita.
Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)	Tem como finalidade padronizar a catalogação internacionalmente, subsidiando o tratamento da informação. “Assim, com a função mediadora em um processo comunicativo, a catalogação contribui para efetiva organização e uso da informação por pessoas e máquinas.” (MACHADO; ZAFALON, 2020, p. 11, grifo nosso).

Fonte: autoria própria (2023).

A partir do exposto, fundamentou-se a ideia de que tanto a mediação se manifesta nos processos de ORIC quanto os processos de ORIC configuram-se como instâncias mediadoras, pois têm como foco a recuperação da informação pelo leitor/usuário para sua posterior apropriação. No quadro constam apenas algumas possibilidades de processos e elementos, certamente, outros não foram aqui incluídos pela falta de espaço nesse artigo. A seguir, apresenta-se os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo é de natureza básica, configura-se exploratório-descritivo a partir

de suas características de investigação e adota a abordagem qualitativa para tratamento dos dados coletados (VOLPATO, 2004). O método empregado é a pesquisa bibliográfica (PINTO; CAVALCANTE, 2015), realizada nas seguintes fontes de informação: Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Google Scholar.

A delimitação temporal estabelecida foi aquela que compreende as publicações realizadas até o ano de 2021, sem definição de tempo inicial devido justamente a incipiência de estudos na temática.

Os Estudos Métricos da Informação, especificamente, a bibliometria (LE COADIC, 2004; OLIVEIRA, GRÁCIO, 2011) foi adotada para conhecer os autores mais produtivos, identificar as correntes teóricas sobre ORIC como instância de mediação, suas relações teóricas e tendências de pesquisa.

As estratégias de busca utilizadas para pesquisa compreenderam a combinação, atrelados aos operadores booleanos AND OR, dos seguintes termos: mediação; organização; representação; tratamento da informação; classificação OR representação temática; catalogação OR representação descritiva; indexação; análise de assunto; curadoria; e, processamento técnico.

A tabela a seguir apresenta o quantitativo dos resultados recuperados em cada fonte de informação e mostra apenas os resultados obtidos com a estratégia de busca indicada:

Tabela 1 – Quantitativo da pesquisa bibliográfica

Estratégia de busca	Fontes de Coleta	Portal de Periódicos da CAPES	BDTD	BRAPCI	Google Scholar
mediação AND organização		16	7	7	27
mediação AND representação		34	4	2	21
mediação AND tratamento da informação		1	0	0	0
mediação AND classificação OR representação temática		3	1	0	3
mediação AND catalogação OR representação descritiva		0	0	0	1
mediação AND indexação		0	0	0	0
mediação AND análise de assunto		1	0	1	1
mediação AND curadoria		2	2	0	9
mediação AND processamento técnico		0	0	0	1
Total		57	14	10	63

Fonte: O próprio autor (2022).

A partir dos dados contidos na Tabela 1, pode-se visualizar o quantitativo de resultados obtidos a partir de cada estratégia de busca empregada em cada fonte de informação e, ao mesmo tempo, a ausência de resultados relacionados aos termos: indexação e processamento técnico. Obteve-se um total de 57 resultados no Portal de Periódicos da CAPES, 14 na BDTD, 10 na BRAPCI e 63 no Google Acadêmico, totalizando 144 resultados. Após leitura e análise criteriosa de acordo com a finalidade do artigo, chegou-se a 32 publicações, visto que as demais não correspondiam ao foco do artigo. Os resultados detalhados e a discussão constam na próxima seção.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos indicados no quadro a seguir compreendem os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica a partir dos delimitadores comentados na seção anterior. O Quadro 2 é composto por três colunas: autores, título das produções e ano de publicação. Os resultados são apresentados em ordem cronológica crescente.

Quadro 2 – Textos selecionados para análise

AUTORES	TÍTULO DAS PRODUÇÕES	ANO
ALMEIDA, C.C.; ALMEIDA JÚNIOR, O.F.	O processamento técnico e a mediação da informação	2003
DEMEURISSE, J.S.; FABRE, I.; GARDIES, C.	Organização do saber e mediação documental: do tratamento de periódicos de história à sua utilização em bibliotecas universitárias na França	2009
MARTINHO, N.O.; GUEDES, E.G.F.	A representação de assunto e a mediação da informação	2009
SOUZA, R.F.; SANTINI, R.M.	Classificação colaborativa de conteúdos não-textuais na internet: as novas formas de mediação e organização da informação da música através da Folksonomia	2010
SANTOS NETO, J.A.; ALMEIDA JUNIOR, O.F.; PAULA, T.R.F.	A mediação da informação implícita e a ética em informação	2011
SANTOS NETO, J.A.; ALMEIDA JUNIOR, O.F.	A mediação implícita da informação e a biblioteca universitária	2012
TONELLO, I.M.S.; LUNARDELLI, R.S.A.; ALMEIDA JÚNIOR, O.F.	Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação	2012
GOMES, H.F.; SANTOS, R.R.	Representação e organização da informação científica como ações de mediação implícita:	2013

	compromisso da biblioteca universitária com o <i>ethos</i> da ciência e a afiliação acadêmica	
CRIPPA, G.	Alguns tratados sobre bibliotecas como fontes para a história da organização para a mediação da informação	2014
ALMEIDA JÚNIOR, O.F.; SANTOS NETO, J.A.	Mediação da informação e a organização do conhecimento: inter-relações	2014
SANTOS NETO, J.A.	A catalogação como possibilidade de mediação da informação	2014
SANTOS NETO, J.A.	Catalogação e classificação como possibilidade de mediação da informação na biblioteca universitária	2014
SANTOS NETO, J. A.	Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2014
SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F.	O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários	2014
DUTRA, M. R.	Curadoria compartilhada na experiência de mediação cultural no Museu de Arte Contemporânea do Ceará	2014
REDIGOLO, F. M.; SILVA, M. V.	O tratamento temático da informação como mediador em contexto de bibliotecas universitárias	2015
REDIGOLO, F. M.; SILVA, M. V.	A representação temática como mediadora implícita da Informação em bibliotecas universitárias	2017
SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F.	O caráter implícito da mediação da informação	2017
GALVAO, B. L.	Pela estrada afora eu não vou bem sozinha: a experiência de mediação de leitura literária e a classificação dos livros de literatura infantil por faixa etária	2017
ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G.	Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária	2018
ARAÚJO, A. R. S.;	Mediação no âmbito da organização da informação: proposta de um programa de atuação para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará	2018
BRENTAN JUNIOR, E. C.; MARTINS, B. R.; SANTOS NETO, J. A.	A mediação cultural e a análise de assunto: mais que discursos, unindo comunidades	2018
SANTOS, F. P.; RENAULT, L. V.	A atuação do bibliotecário na mediação implícita da informação em bibliotecas universitárias	2018
ARAÚJO, A. R. S.; SILVA, J. L. C.	Mediação no âmbito da Organização da Informação: percepções da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará	2019
BOTELHO, M. F. C.	A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação implícita da informação: abordagens nos estudos de pesquisadores brasileiros entre 2012 e 2017	2019
BOTELHO, M. F. C.;	A mediação implícita da informação na	2019

GOMES, H. F.	representação temática e descritiva: análise de dissertações e teses no âmbito da ciência da informação brasileira (2012-2017)	
ARAÚJO, A. R. S.; SILVA, J. L. C.	Relações entre Mediação e Organização da Informação: estudo aplicado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará	2020
OLIVEIRA, L. P.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.	O tratamento temático da informação como mediação: breves incursões teóricas	2020
SOUZA, G. de O.; JORENTE, M. J. V.	A folksonomia como recurso de design e curadoria na mediação da informação em ambientes digitais	2020
SOUZA, G. O.; JORENTE, M. J. V.	A curadoria digital e a folksonomia sob a perspectiva da mediação da informação	2021
TEIXEIRA, H. D.; TADINI, A. V. W.; ALVES, R. C.V.	A mediação do bibliotecário na gestão e curadoria de dados de pesquisa	2021
RAMOS JUNIOR, G. M.; GERLIN, M. N. M.	Mediação via representação temática da informação: uma leitura pela Teoria do Agir Comunicativo	2021

Fonte: Santos Neto (2022).

No Quadro 2 é possível identificar quais textos foram selecionados para análise, sua autoria e o ano em que foram publicados. Verifica-se que o primeiro texto localizado é de 2003 e se refere a pesquisa de Iniciação Científica (IC), realizada durante a graduação em Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina (UEL) do pesquisador Almeida, C.C. (vinculado atualmente a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP) com orientação de Almeida Júnior, O.F., docente aposentado e associado da UEL (com vínculo atual também na pós-graduação da UNESP). Assim, pode-se afirmar que a primeira publicação, recuperada de acordo com os critérios e delimitadores aqui expostos, a empregar no título de forma conjunta os termos “processamento técnico” e “mediação da informação”, isto é, a MI voltada para o âmbito da ORIC têm quase 20 anos. Passado esse período, no entanto, o número de produções não foi tão elevado, considerando-se o hiato de produções entre 2004 e 2008. É possível identificar também pesquisadores que se destacam devido ao número de textos publicados no período (2003-2021): SANTOS NETO, JA; ALMEIDA JUNIOR, OF; ARAÚJO, ARS.

Na publicação² mencionada na introdução deste artigo, foram

² ver Santos Neto (2022).

apresentados originalmente os dados quantitativos de produções por ano, por tipo de publicação e autorias. De forma resumida, resgata-se que em 2014 foi o ano com o maior número de publicações, sendo que a partir de 2017 há uma média de 3 publicações por ano. Conforme mencionado, a maioria dos textos está publicada nos anais dos seguintes eventos: *Seminário em Ciência da Informação* (SECIN), *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação* (ENANCIB) e *Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação* (EPIM). O periódico científico eletrônico *Informação & Informação* (UEL) destaca-se dentre as revistas como aquela com o maior número de artigos na temática pesquisada. Os autores mais produtivos destacam-se ora por ter produzido pesquisa acadêmica formal (em nível de mestrado ou doutorado) ou por ter orientado trabalho de mestrado/doutorado. Tais resultados confirmam aqueles já apresentados em outros momentos sobre os autores e instituições mais produtivas no campo da mediação (SANTOS NETO, 2022).

Com o objetivo de conhecer os descritores empregados nos textos chegou-se a um total de 110 termos. Algumas produções, no entanto, não apresentam palavras-chave (como os capítulos de livro e alguns trabalhos publicados em anais de eventos), logo, foi possível localizar as palavras-chave em 26 textos que apresentam 62 termos distintos. Para melhor visualização e compreensão da representatividade das palavras-chave adotadas, reuniu-se os termos em uma nuvem de palavras, conforme figura a seguir.

Figura 2 – Nuvem de tags com as palavras-chave empregadas nos textos



Fonte: Santos Neto (2022).

Na Figura 1 identifica-se os termos descritores que foram utilizados com maior frequência, pois aparecem na nuvem ao centro e com tamanho da fonte maior destaque, os termos são: mediação da informação (18), biblioteca(s) universitárias(s) (10), mediação implícita (8), organização da informação (4). Infere-se que as discussões sobre mediação implícita da informação na ORIC se dão majoritariamente no âmbito das bibliotecas universitárias (BU).

Para compreender as relações conceituais e as tendências de pesquisa, bem como as correntes e as perspectivas trabalhadas pelos autores dos textos selecionados, realizou-se a leitura de cada produção na íntegra e chegou-se a um panorama dessas pesquisas.

A maioria dos textos (11) discute a mediação na Representação de Assunto, Representação Temática, Análise de Assunto, Classificação e no Tratamento Temático da Informação, na biblioteca universitária (BRENTAN JUNIOR; MARTINS; SANTOS NETO, 2018; GALVÃO, 2017; GOMES; SANTOS, 2013; MARTINHO; GUEDES, 2009; OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020; RAMOS JÚNIOR; GERLIN, 2021; REDIGOLO; SILVA, 2015, 2017; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2012; TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012).

Outros (5) discutem a mediação implícita da informação de forma genérica voltada tanto para Organização do Conhecimento (OC) quanto para Organização da Informação (OI) (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014; ARAÚJO, 2018; ARAÚJO; SILVA, 2020; CRIPPA, 2014; GOMES; SANTOS, 2013).

Outros (4) textos abordam a mediação sob a ótica da Curadoria digital ou curadoria de Dados (DUTRA, 2014; SOUZA; JORENTE, 2020, 2021; TEIXEIRA; TADINI; ALVES, 2021). Três (3) textos discorrem sobre a mediação na Representação descritiva e Catalogação (BOTELHO, 2019; BOTELHO; GOMES, 2019; SANTOS NETO, 2014). Outros três (3) aproximam a Ética na mediação voltada aos processos da ORIC (GOMES; SANTOS, 2013; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR; PAULA, 2011; TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012). Por fim, apenas um texto, o primeiro à ser publicado na temática, explicita essa aproximação entre a mediação e o processamento técnico

(ALMEIDA; ALMEIDA JÚNIOR, 2003).

Destaca-se o texto de Almeida, Farias e Farias (2018, p. 441, grifo nosso), em que as autoras elencam e discutem sobre as competências necessárias ao mediador para a mediação implícita: Conhecer e dominar a linguagem do usuário; Dominar as fontes de informação; Ser proativo; Saber identificar e traduzir as necessidades informacionais; Trabalhar colaborativamente; Antever problemas; Dominar recursos e ferramentas tecnológicas; Ser criativo; Dominar códigos de classificação; Compreender as políticas de acervo; Saber solucionar problemas de informação; **Tomar decisões conscientes**; Ser flexível; Ter autonomia nos processos. Não há como esperar decisões conscientes e, ao mesmo tempo, esperar neutralidade e passividade do profissional. O protagonismo do mediador pode se manifestar, inclusive, na mediação implícita.

As relações conceituais entre os textos analisados puderam ser identificadas a partir do momento em que se constatou a incidência de fundamentações teóricas em comum. A maioria dos textos considera a MI a partir da perspectiva de Almeida Júnior (2008; 2015), que a define como ação de interferência realizada pelo profissional da informação na ambiência dos equipamentos informacionais. Outras relações são confirmadas a partir da ocorrência de menção a Silva (2015), Gomes (2014) e Santos Neto (2014), que comungam e complementam o conceito de Almeida Júnior.

As tendências das discussões sobre mediação implícita da informação na ORIC se dão majoritariamente no âmbito das bibliotecas universitárias (BU). Este cenário evidencia que há também que se voltar a atenção para os múltiplos espaços de atuação bibliotecária, seja no contexto das outras tipologias de bibliotecas ou outros espaços. Destaca-se que entre as tendências de investigação sobre MI na ORIC, uma é a aquela que diz respeito e à curadoria de dados de pesquisa como instância mediadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo aprofunda as relações teóricas entre mediação da informação e organização do conhecimento e apresenta uma análise das produções recuperadas sobre os temas. É possível tecer algumas considerações da

pesquisa realizada, mesmo sabendo que não foram esgotadas todas as possibilidades de investigação sobre mediação implícita na ORIC. Tendo em vista o objetivo principal, foram identificadas as relações conceituais e as tendências de pesquisa da mediação implícita da informação no âmbito da ORIC.

A OC e OI incidem como as instâncias de mediação implícita mais discutidas, sendo sucedidas por outras abordagens mais específicas, como a representação e análise de assunto e o uso de palavras-chave. Mais recentemente, incidem as pesquisas que consideram a curadoria digital ou a curadoria de dados como possibilidade de mediação implícita também. Em menor ocorrência, aquelas produções que consideram a catalogação como instância mediadora, porém, estas iniciam um diálogo possível e necessário a ser realizado, desmistificando cada vez mais a possível neutralidade do fazer do mediador.

A interferência da mediação pode-se dar de forma tanto consciente quanto inconsciente, nesta última, sobretudo, não significa que é “ausente de consciência”, mas se dá num plano em que o profissional não se dá conta de que está mediando, ou quando internaliza sua função como meramente técnica, automática, repetitiva e desprovida de reflexão. Assim, corrobora-se com a defesa de Gomes (2020), de que se faz necessária uma busca constante pela mediação consciente da informação, que leve o mediador a assumir o seu protagonismo social.

As ações deflagradas nos processos de ORIC demandam também interferência, logo, configuram-se como instâncias de mediação da informação. Esta, por sua vez, se dá numa dimensão não claramente percebida, visto que não é manifestada na presença do usuário e geralmente ocorre no âmbito dos espaços “internos” das unidades de informação, não são perceptíveis aos usuários.

Destaca-se que o caráter implícito da mediação da informação necessita ser mais debatido e aprofundado, pois a dimensão social cognitiva há que dialogar mais intensamente com a dimensão técnica da mediação da informação.

Considera-se que a reflexão sobre a mediação implícita da informação

tem sido incorporada aos poucos à literatura da CI sob múltiplas abordagens, ainda que em sua maioria no contexto das bibliotecas universitárias. Mesmo as discussões sendo incipientes, o número de trabalhos recuperado sobre a temática evidencia a preocupação dos pesquisadores quanto a reflexão da mediação no âmbito da ORIC. Conclui-se que essa discussão é cada vez mais premente, tendo em vista que o fazer do profissional da informação no âmbito da organização e representação não é neutro e não se fundamenta única e exclusivamente na técnica, mas é carregado de escolhas e intencionalidades que demandam o pensamento crítico, reflexivo e ético.

Como pesquisa futuras, há a possibilidade ainda de verificar outras relações conceituais a partir de um estudo métrico mais aprofundado, a partir da análise da cocitação ou do acoplamento bibliográfico. Uma cobertura maior na pesquisa bibliográfica poderá também apresentar um outro cenário, com novas pesquisas, sobretudo, aquelas publicadas em 2022 e que já se tem conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (PIAPA), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)/Diretoria de Pesquisa, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO* (Enancib), 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura***. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 431-448, 2018.

ALMEIDA, M. A. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007.

ALMEIRA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. D. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014.

BARBOSA, A. P. **Classificação**. Rio de Janeiro: IBBD, 1962.

BARBOSA, A. P. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969.

BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária como instrumento de organização e recuperação da informação. *In: HOFFMANN, W. A. M.; FURNIVAL, A. C. (org.). Olhar: ciência, tecnologia e sociedade*. São Paulo: Pedro e João Ed.; CECHUFSCar, 2008. p. 269- 278.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008.

CERVANTES, B. M. N. **A construção de tesouros e a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, 1978.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G.; KOBASHI, N. Y. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

DAHLBERG, I. Fundamentos teórico-conceituais da classificação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, jan./jun. 1978.

FUJITA, M. S. L. (org.). **Política de indexação para bibliotecas: elaboração, avaliação e implantação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014.

GOMES, H. F. Mediação da Informação e suas Dimensões Dialógica, Estética, Formativa, Ética e Política: um fundamento da Ciência da Informação em favor

do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, p. 1-23, 2020.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. **Construção e uso de tesouros**: curso condensado. Brasília: IBICT, 1987.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LANDRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, G. Â. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. especial, p. 57-97, fev. 2020.

MACHADO, R. S.; ZAFALON, Z. R. **Catálogo**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em Ciência da Informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011.

PINTO, V. B.; CAVALCANTE, L. E. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. G.; CAVALCANTE, L. E. (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: UFC, 2015. p. 15-34.

SANTOS NETO, J. A. Mediação implícita da informação na organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN), 9., 2022. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2022.

SANTOS NETO, J. A. **Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

SANTOS NETO, J. A. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos.** 2019. 460 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Institucionalização do campo da mediação da informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2020.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, 2015.

VITAL, L. P.; CAFÉ, L. M. A. Ontologias e taxonomias: diferenças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 115-130, abr./jun. 2011.

VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação.** 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.

IMPLICIT MEDIATION OF INFORMATION WITHIN THE SCOPE OF ORGANIZATION AND REPRESENTATION OF INFORMATION AND KNOWLEDGE: CONCEPTUAL RELATIONS AND RESEARCH TRENDS

ABSTRACT

Objective: To investigate the conceptual relationships and research trends of the implicit mediation of information within the organization and representation of information and knowledge. **Methodology:** The article has a bibliographic design and uses bibliographical research and metric studies of information as methods, more specifically, bibliometrics. It carries out a bibliometric study in the main sources of information: Portal de Periódicos da CAPES, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, Data Base in Information Science and Google Scholar. It adopts as a selection criterion the productions, in the scientific literature of Information Science, which present the themes mediation and organization in an interrelated way and final temporal delimitation until the year 2021. **Results:** 144 texts were recovered and 32 productions were selected, the first research being published almost 20 years ago, most of the texts published in annals of events and the year 2014 is the year with the highest number of publications. Conceptual relationships show the organization and representation of information and knowledge as an implicit mediating instance of information. The retrieved texts reveal digital curation or data curation as possibilities of implicit mediation as research trends. **Conclusions:** It is necessary to increasingly discuss and demystify the idea of a possible neutrality in the librarian's work, especially in the context of organizing and representing information and knowledge, since the technical, cognitive and philosophical dimensions present in these processes need to dialogue with the ethical and political dimensions of information mediation.

Descriptors: Mediation of information. Implicit mediation of information. Information

organization. Knowledge organization. Information representation. Knowledge representation.

MEDIACIÓN IMPLÍCITA DE LA INFORMACIÓN EN EL ÁMBITO DE ORGANIZACIÓN Y REPRESENTACIÓN DE LA INFORMACIÓN Y EL CONOCIMIENTO: RELACIONES CONCEPTUALES Y TENDENCIAS DE INVESTIGACIÓN

RESUMEN

Objetivo: Indagar las relaciones conceptuales y tendencias de investigación de la mediación implícita de la información dentro de la organización y representación de la información y el conocimiento. **Metodología:** El artículo tiene un diseño bibliográfico y utiliza como métodos la investigación bibliográfica y los estudios métricos de la información, más específicamente la bibliometría. Realiza un estudio bibliométrico en las principales fuentes de información: Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, Base de Datos en Ciencias de la Información y Google Scholar. Adopta como criterio de selección las producciones, en la literatura científica de las Ciencias de la Información, que presentan los temas mediación y organización de forma interrelacionada y delimitación temporal final hasta el año 2021. **Resultados:** Se recuperaron 144 textos y se seleccionaron 32 producciones, siendo la primera investigación publicada hace casi 20 años, la mayoría de los textos publicados en anales de eventos y el año 2014 es el año con mayor número de publicaciones. Las relaciones conceptuales muestran la organización y representación de la información y el conocimiento como una instancia mediadora implícita de la información. Los textos recuperados revelan la curaduría digital o la curaduría de datos como posibilidades de mediación implícita como tendencias de investigación. **Conclusiones:** Es necesario discutir y desmitificar cada vez más la idea de una posible neutralidad en el trabajo del bibliotecario, especialmente en el contexto de organizar y representar la información y el conocimiento, ya que las dimensiones técnicas, cognitivas y filosóficas presentes en estos procesos necesitan dialogar con las dimensiones éticas y políticas de la mediación de la información.

Descriptores: Mediación de la información. Mediación implícita de la información. Organización de la información. Organización del conocimiento. Representación de la información. Representación del conocimiento.

Recebido em: 09.06.2022

Aceito em: 03.08.2022